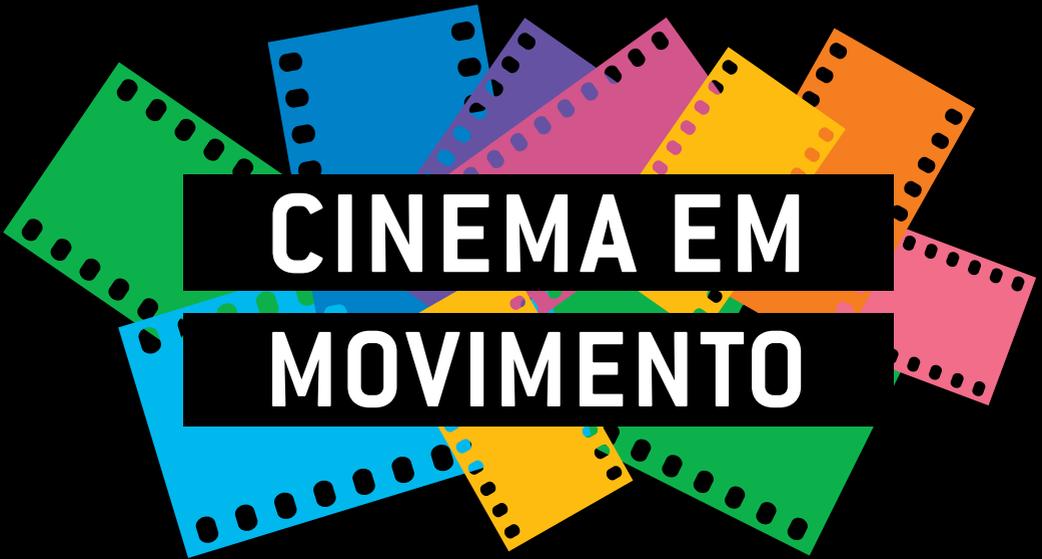


PETROBRAS
cultural

Ministério da Cultura e Petrobras
apresentam



**CINEMA EM
MOVIMENTO**

CIRCUITO UNIVERSITÁRIO

CINEMA E EDUCAÇÃO

O Circuito Universitário tem como objetivo principal fomentar, no ambiente acadêmico, o diálogo e a reflexão sobre questões de interesse nacional e histórico abordadas nas obras a serem exibidas, despertando nos jovens o interesse por assuntos relevantes da nossa sociedade. Mais do que uma simples exibição de filmes, a Mostra é um espaço de ampla comunicabilidade, constituindo-se um importante instrumento de divulgação e multiplicação de mensagens. Acreditamos no poder de informação do cinema e, por isso, levamos temáticas importantes para a sociedade a instituições de ensino superior de todo o Brasil.

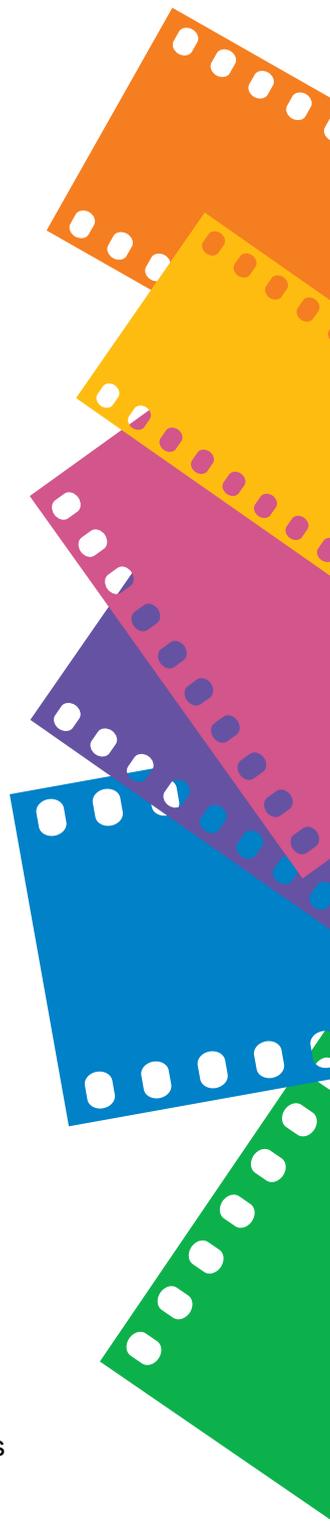
AGENTES MOBILIZADORES

O Agente Mobilizador é o universitário responsável pelo Cinema em Movimento nas cidades contempladas, nas instituições de ensino e nos meios de comunicação. Ele é um grande multiplicador do valor cultural dos filmes exibidos e promotor de um espaço aberto para discussão de cultura e valores. Os Agentes estão conectados em uma rede formada por diversos protagonistas que viabilizam o funcionamento do projeto.

Agente Mobilizador (a): Thiago Alecrim de Souza

Contato: e-mail: thiagoelecrimhistoria@gmail.com

Número: (62) 98469-9690 Instagram: [@thiagoelecrims](https://www.instagram.com/thiagoelecrims)



Rio Negro

De Fernando Sousa e Gabriel Barbosa, RJ, doc., 2023, 98 min. 12 anos.

“Rio, Negro” é um documentário que apresenta um olhar possível para a história do Rio de Janeiro, assentado na presença e contribuição da população negra de origem africana na formação da cidade. A partir de entrevistas e amplo material de arquivo, a narrativa busca desvelar como a população negra forjou trajetórias individuais e laços comunitários em uma cidade-diáspora marcada pelas disputas em torno do projeto “civilizatório” das elites brancas. Rio, Negro confere centralidade a esse debate, articulando o ideário racista, a transferência da capital para Brasília e suas consequências político-institucionais para o Rio de Janeiro.

Vãnh gō tō Laklãnō

De Barbara Pettres, Flávia Person e Walderes Coctá Priprá, RS, doc., 2022, 25 min. 12 anos.

Uma arqueóloga, um poeta, um pastor e kujá, uma professora e um cantor de rap remontam a história do seu povo, os Laklãnō/Xokleng, habitantes do sul do Brasil: o tempo do mato, a quase extinção, a retomada da língua e da cultura e o protagonismo político.

Para Onde Voam as Feiticeiras

De Eliane Caffé, Carla Caffé e Beto Amaral, doc., SP, 2024, 88 min. 14 anos.

Para onde voam as feiticeiras acompanha a deriva de encenações e improvisos de sete artistas pelas ruas do centro de São Paulo em uma experiência cinematográfica que torna visível a persistência de preconceitos arcaicos de gênero e raça no imaginário comum. No centro desta narrativa polifônica está a importância da resistência política através das alianças de luta comum entre coletivos LGBTQIA+, negritude, indígenas e trabalhadores sem teto.

Olha Pra Elas

De Tatiana Sager, doc., RS, 2020, 75 min. 14 anos.

O documentário Olha Pra Elas acompanha o que Adelaide, Tatiane, Catia, Naiane e Roselaine têm em comum: o fato de serem mães e viverem longe dos filhos, além da condição de estarem aprisionadas. Cada uma dessas histórias de vida, mesmo com suas particularidades, representa uma questão de gênero e a realidade de mais de 40 mil mulheres brasileiras. Através dos relatos das protagonistas, é possível observar as graves consequências das omissões do Estado em relação ao encarceramento feminino, como carência de material de higiene pessoal, deficiências nos atendimentos de assistência social, psicológico e psiquiátrico e a falta de informações sobre os filhos que ficaram do lado de fora.

Vozes Negras

De Isabela Ferreira, Karime Pereira, Maria Eliane Alves, doc., RJ, 2019, 17 min.

A partir de entrevistas disponibilizadas pelo acervo CPDOC sobre o movimento negro nacional, o documentário explora o percurso empreendido pelas mulheres negras na militância e a luta contra desigualdades raciais e de gênero, dentro e fora do movimento, agora, protagonistas da própria história.

O CINEMA EM MOVIMENTO

Criado em 2000 pela produtora MPC Filmes, e executado em conjunto com o Instituto Cultura em Movimento - ICEM, o Cinema em Movimento é hoje o maior projeto de difusão não comercial de cinema da América Latina. Organiza circuitos de exibição gratuita de filmes de longa, média e curta-metragem, da recente produção brasileira em espaços públicos, escolas e universidades nas 27 unidades da federação.



“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com respeito de fraternidade”. – Artigo 1º - Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948.